



**CONGRESSO INTERNACIONAL
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

28, 29 de abril 2021

Online

Organização:

**INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola
Superior de Saúde**

Libro de Resumes
Livro de Resumos



para adaptarse a circunstancias complicadas e incluso salir beneficiado de ellas, asociándose con una mejor salud y bienestar y con un mejor funcionamiento cognitivo y social, por lo que se trata de un aspecto relevante a tener en cuenta durante la actual pandemia de COVID-19. Objetivo: explorar los factores que contribuyen a una mayor satisfacción con la vida durante el confinamiento domiciliario forzoso derivado de la pandemia en España, para así establecer programas eficaces que apoyen a las personas durante esta crisis. Metodología: Estudio transversal, cuya población de estudio estuvo formada por adultos residentes en España durante la fase de confinamiento domiciliario forzoso producido como consecuencia del brote de SARS Cov-2. Se obtuvieron datos sociodemográficos y relacionados con la satisfacción con la vida. El análisis estadístico se realizó con el paquete de software estadístico SPSS Versión 25.0. Resultados: Los principales contribuyentes para una mayor satisfacción con la vida fueron los días de confinamiento domiciliario ($p < 0.001$), una percepción de información recibida suficiente ($p < 0.001$), el acceso privado al exterior ($p < 0.001$), tener empleo ($p < 0.001$), ser hombre ($p = 0.001$), y no permanecer aislado ($p = 0.013$). Conclusiones: Los factores de protección asociados con la satisfacción con la vida en periodos de crisis brindan datos para facilitar la implementación de políticas que intenten disminuir los impactos de la pandemia de COVID-19 en el bienestar, pero se necesita más investigación que ayude a comprender los efectos de la pandemia COVID-19 en la satisfacción con la vida y la salud mental de las población.

Palavras chave: Satisfação con la vida, confinamento domiciliário, COVID-19

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E CONHECIMENTO NUTRICIONAL. QUAL A RELAÇÃO?

Cátia Alexandra de Magalhães Lemos; António José Gonçalves Fernandes; Ana Maria Gerales Rodrigues Pereira

CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

INTRODUÇÃO: O conhecimento nutricional é definido como um processo cognitivo individual relativo à informação sobre alimentação e nutrição, sendo considerado pela OMS como um fator importante para assegurar escolhas alimentares conscientes. Um baixo conhecimento nutricional tem sido identificado como um agente de risco para o desenvolvimento de patologias, nomeadamente a obesidade. Diversos autores afirmam que as variáveis sociodemográficas são um aspeto considerado importante e influenciador do conhecimento nutricional, pelo que é essencial estudar os agentes influenciadores do conhecimento nutricional na população, possibilitando assim atuar e adequar as ações de promoção da educação nutricional, dando ênfase aos temas relacionados com a literacia em nutrição e saúde. **OBJETIVO:** Estudar a associação entre os fatores sociodemográficos e o conhecimento nutricional na população adulta residente em Portugal. **METODOLOGIA:** Desenvolveu-se um estudo transversal, quantitativo, analítico e observacional numa amostra não probabilística, de 329 indivíduos adultos residentes em Portugal. Para a recolha de dados foi disponibilizado um questionário online, que estava dividido em duas partes, sendo a primeira referente aos dados sociodemográficos e a segunda ao conhecimento nutricional. Para tratar, os dados recolhidos foi utilizado o software IBM SPSS 26.0, empregando-se um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Na amostra estudada, 82,7% dos indivíduos eram do género feminino e 17,3% do género masculino. A idade dos participantes estava compreendida entre os 18 e 77 anos ($27,96 \pm 10,92$). Relativamente às pontuações do questionário do conhecimento nutricional, verificou-se um melhor conhecimento nas questões relacionadas com “as recomendações alimentares” e um conhecimento inferior nas questões relativas aos “problemas de saúde ou

doenças que estão intimamente ligados com a alimentação.” Os resultados revelaram que o género, distrito de residência, tipo de ensino e curso têm uma influência estatisticamente significativa no conhecimento nutricional (p -value $<0,05$). Verificou-se que o conhecimento nutricional é mais elevado nos indivíduos do género feminino (Média = 66,02), residentes nos arquipélagos (Média = 69,8), que frequentavam doutoramento (Mediana=82,0) e quando o curso se inseria na área da agricultura e recursos naturais (Mediana= 78,0). **CONCLUSÃO:** Verificou-se a existência de uma relação entre os fatores sociodemográficos e o conhecimento nutricional, no entanto, é necessário realizar mais estudos nesta área, de forma a fomentar-se programas de intervenção que tenham em atenção esta dualidade e a sua implicação nos hábitos alimentares da população.

Palavras chave: Conhecimento Nutricional; Fatores Sociodemográficos; Adultos

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE E AUTONOMIA APÓS INTERNAMENTO EM CUIDADOS INTENSIVOS

Maria do Carmo Piedade Santos Silva; Rui Pimenta

Introdução: A tecnologia e as inovações científicas em medicina intensiva permitem que se eleve o número dos sobreviventes ao internamento nas UCI. A autonomia e a QVRS são resultados esperados dos cuidados prestados em saúde, assumindo particular relevância nos cuidados intensivos. **Objetivos:** No presente estudo avaliamos a QVRS e a autonomia de doentes sobreviventes ao internamento no SCI do CHUP e sua relação com género e idade. O estudo tem como finalidade última contribuir com informação útil para o desenho de medidas que visem a melhoria contínua dos cuidados de saúde prestados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo. Assume natureza retrospectiva,

observacional, descritiva, comparativa e correlacional. A população alvo é constituída pelos doentes sobreviventes ao internamento em UCI. A amostra é composta por 102 doentes que comparecerem á Consulta de Follow up do SCI1 entre janeiro e dezembro de 2019. Avaliou-se a QVRS através da versão portuguesa do WHOQOL-Brief e a autonomia com recurso ao Índice de Barthel. Para o tratamento de dado utilizou-se o SPSS versão 27, sendo utilizada estatística descritiva e inferencial. Na descrição e caracterização da amostra utilizaram-se as medidas de tendência central (média) e de dispersão (amplitude e desvio padrão). No que diz respeito à estatística inferencial recorremos ao teste t para amostras independentes e ao coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** A amostra é constituída por 102 pacientes, maioritariamente homens (55,9%). Observou-se que apresentam em média 58,37 anos, e desvio padrão 14,38 anos, com um valor mínimo de 22 anos e o máximo de 82 anos, sendo que 23,5% pertencem ao grupo etário entre os 70 a 82 anos. Na identificação dos níveis de dependência, que corresponde a um dos objetivos deste estudo, observa-se, 63% são independentes (predominância sexo masculino) e que 19% apresentam dependência total (predominância sexo feminino). A média da autonomia foi 78,38 e o desvio padrão 3,77. Em relação á QVRS a média foi de 86,49 e desvio padrão 14,16. Os únicos domínios correlacionados com a idade são o domínio físico ($p=0,009$) e as relações sociais ($p=0,032$). Os restantes domínios, psicológico ($p=0,161$), ambiental ($p=0,094$) e autoavaliação ($p=0,345$) não se encontram significativamente correlacionados. Não se encontraram diferenças significativas segundo o género nem para a QVRS ($p=0,422$) nem para a autonomia ($p=0,007$). **Conclusão:** Podemos concluir que os doentes sobreviventes ao internamento em cuidados intensivos que fazem a consulta são na sua maioria independente ao nível das Atividades Básicas da Vida Diária (Índice de Barthel), e avaliam a sua QVRS de forma positiva. Ainda de acordo com os objetivos, na avaliação da QVRS encontrou-se correlação com a idade nos domínios físico e relações sociais. No entanto parece-nos útil a continuação do acompanhamento dos doentes após internamento de forma a avaliar a capacidade de autocuidados e QVRS que passaram por estas unidades.

Palavras chave: Qualidade de vida, internamento, cuidados intensivos